

Rotina de jovens com HIV inclui estigma e mudança de hábitos

Estudo mostra como a condição de soropositivo traz desafios que incluem questões morais e preconceito

Se soropositivo para o vírus da Aids não é mais uma sentença de morte; se ainda não existe cura, as perspectivas de vida certamente são melhores que há décadas atrás, quando a doença surgiu. Mas lidar com essa situação envolve fatores mais complexos do que os vividos por pessoas que sofrem de outros males crônicos; no HIV, colocam-se em evidência questões morais e preconceitos. Artigo publicado na revista Saúde e Sociedade discute o dia a dia do soropositivo sob o ponto de vista socioantropológico, relatando como se dá o processo desde a revelação do diagnóstico – a descoberta de jovens de ambos os sexos de serem portadores do vírus – até as estratégias utilizadas por eles para lidar com a nova realidade.

Como se transforma a rotina? A mudança de hábitos e comportamentos vai da obrigação de tomar a medicação por tempo indeterminado, passando pela convivência com o estigma e o preconceito, além da reviravolta nos projetos de vida. Segundo os autores do artigo, que estudaram jovens entre 18 e 22 anos, é preciso estar ciente da “frequente interação com serviços e profissionais da saúde, além da convivência com os impactos sociais, subjetivos e físicos da enfermidade” – o que não é tarefa simples. A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados opta por manter segredo do diagnóstico, muitas vezes pelo medo da discriminação, ainda que ela não seja tão intensa como há 40 anos.

A participação em treinamentos oferecidos por ONGs é uma das alternativas de auxílio que vem se mostrando muito proveitosa para lidar com a questão. Muitos jovens se tornam ativistas nesses locais onde se trabalham temas



Jovens soropositivos entrevistados buscam demonstrar certa indiferença diante da situação, mesmo que seus relatos expressem uma preocupação subjacente quanto à discriminação e ao futuro.

como a superação, a sociabilidade e o autoconhecimento. “Na verdade foi uma questão de descobrir que jovens soropositivos não necessitam viver escondidos, né?”, relata Gabriel, um dos jovens entrevistados, sobre os benefícios do ativismo.

Contradições

Todos os entrevistados pela pesquisa são órfãos e “a maioria percorreu itinerários em casas de familiares após a morte de seus pais”. Estes últimos acabam revelando tardiamente aos filhos o diagnóstico da doença: “Eu descobri com minha mãe contando devagar. Quando fui crescendo. Foi contando devagar para me acostumar”. Metade desses jovens infectou-se por meio da amamentação, pelo fato de as mães contraírem o vírus após o parto ou pela falta de

acompanhamento pré-natal adequado. Ressalte-se que, de acordo com os autores, em 1994 as gestantes infectadas puderam evitar a contaminação de seus bebês tomando a medicação AZT.

Esse jovens procuram demonstrar dar pouca importância ao problema, como transparece no relato de Quésia, uma das entrevistadas: “Essa doença para mim é a mesma coisa que nada, a Aids, ela pra mim tipo nem existe; só existe quando vou tomar remédio”. Para os autores, as contradições diante dessa postura são evidentes, uma vez que o segredo sobre a doença é mantido e o medo do preconceito, da aceitação do parceiro ou companheiro é nítido: “Ah, porque a gente fala que aceita... mas aí chega no momento de contar, eu não consigo contar”.

Além disso, sublinham os autores, “mesmo que a maioria dos entrevistados afirme que não sofreu preconceito, os relatos não necessariamente corroboram essa percepção, apresentando tanto cenas de discriminação reais e experienciadas como medo de que elas potencialmente apareçam”. Assim, uma fala como a da jovem Quésia “parece apontar mais para a realização de um desejo em ato, no tempo futuro, do que, efetivamente, uma realidade do tempo presente”, concluem (Jornal da USP).



Ainda que atualmente a terapia antirretroviral aumente muito a sobrevida de pacientes com HIV, a revelação do diagnóstico se torna um marco na trajetória e na biografia dos jovens, apontando para um reposicionamento na vida.

Incor seleciona fumantes para estudo de nova técnica contra tabagismo

É preciso ter entre 22 e 70 anos de idade, com consumo diário de dez ou mais cigarros



Um novo tratamento para o tabagismo está em estudo no Instituto do Coração (Incor), ligado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). A técnica envolve estimulação magnética transcraniana profunda.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o instituto procura voluntários homens e mulheres fumantes, entre 22 e 70 anos de idade, que tenham consumo diário de dez cigarros ou mais e que estejam saudáveis (com exceção daqueles que têm doença crônica controlada).

Pessoas com episódios de convulsões, crise epiléptica e dor de cabeça frequentes não podem se inscrever. Também não podem participar os interessados sob uso de medicação psicotrópica, terapia de reposição de nicotina, medicamento para auxílio da interrupção do fumo, abuso ou dependência de drogas.

Os voluntários são submetidos a avaliações de saúde, sem qualquer custo, e, quando submetidos a tratamentos, são acompanhados rotineiramente pela equipe de pesquisadores, formada por médicos, enfermeiros e demais especialistas multiprofissionais.

Os interessados devem enviar e-mail para secretaria.tabagismo@incor.usp.br ou informarem-se pelo telefone (11) 2661-5592, das 10 horas às 12h30 e das 14h30 às 17 horas, de segunda à sexta-feira (Jornal da USP).



CAIS DO PORTO TABERNA
Uma Taberna Portuguesa com Certeza
O melhor sabor da Terra Mãe
Fone: (011) 3228-2627
Rua Comendador Nestor Pereira, 33
Portão 3 (Estádio da Portuguesa), Canindé

Almoço somente Terça e Sábado
Jantar Terça à Domingo

MORENO & CIA.
AUDITORES INDEPENDENTES

Inscrita na CVM Ato Declaratório nº 6/70

- Auditoria de Demonstrações Contábeis
- Consultoria Contábil Tributária
- Questões Societárias
- Fusão, incorporação, cisão, etc.
- Consultoria de Gestão e Finanças
- Contencioso Tributário
- Planejamento Fiscal
- Assessoria Empresarial

40 anos de experiência no mercado

Site: www.morenoecia.com.br
E-mail: morenoauditores@uol.com.br

Endereço: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, nº 1.700 2º/3º andares
Bairro: Bela Vista CEP. 01318-000 São Paulo SP.
Tels. (11) 3288-3363 / 3287-7504 FAX: 3251-0560